

ACTA NÚMERO 5
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE ABRIL DE 2010

Aos 24 dias do mês de Abril do ano de dois mil e dez, reuniu, ordinariamente pelas 9.00 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Amarante, a Assembleia Municipal de Amarante.

A Mesa da Assembleia Municipal foi constituída pelos senhores: Dr. Pedro Leonel Dias Marques da Cunha, o senhor Manuel Antunes de Magalhães e a Dra. Olga Samões respectivamente Presidente e Secretários.

A Câmara Municipal fez-se representar pelos senhores Dr. Armindo José da Cunha Abreu, Dra. Octávia Clemente, Dr. Abel Coelho, Dr. José Luís Gaspar, Dra. Maria José Castelo Branco, Dr. António Araújo respectivamente Presidente da Câmara e Vereadores.

Foi entretanto dada posse à senhora D^a Isabel Maria Silveira Ferraz que substituiu, a senhora D^a Fátima Peixoto.

Feita a chamada verificou-se que estavam presentes os senhores:

Pedro Cunha, Ercília Costa, Amélia Oliveira, Raimundo Magalhães Carvalho, Luís Rua Van Zeller de Macedo, Avelino Teixeira Carmo, Henrique Baptista, Olívia da Conceição Carvalho, Olga Samões, Eduardo Jorge Medeiros Pinto, Carlos Marques da Silva Macedo, Manuel Basto Carvalho, Manuel Antunes de Magalhães, Carla Babo, Cristina Lucinda Teixeira, **Hernâni Carneiro**, Joaquim Vieira Soares, Carlos Manuel Azevedo Pereira, Fernando Silva Soares Carneiro, Sara Luísa Maia, Maria Rosa Estebaiña, Eduardo Oliveira Pinheiro, Vítor Briga Rei, Marco Carneiro, **Elisa Antunes**, Pedro Reis, Sandra Cristina Marinho, Raquel Canito, José Augusto Silva, Hélder Justino Barros, Fernando Cerqueira, Luís Manuel Valente Teixeira, Adriano Santos, Susana de Fátima Mesquita Ribeiro, Natália Gonçalves, Manuel Cândido Mendes Costa, Luís Teixeira Ricardo, **Fernando Gabriel Teixeira**, António Duarte, Ana Rita Batista e **Isabel Maria Silveira Ferraz**.

Estavam também presentes os Presidentes de Junta de Freguesia de:

AMARANTE (S. GONÇALO) – Artur Correia

ABOADELA – António Joaquim Gonçalves

ABOIM – Manuel Agostinho F. Moura

ANSIÃES – Armando Batista Carvalho

ATAÍDE – Lino Manuel S. Macedo, **substituído por Maria Manuela R. Silva Coelho**

BUSTELO – Carlos Alberto Pereira Gomes
CANADELO – António Dias Vitória
CANDEMIL – Manuel Fernando Coelho
CARNEIRO – Joaquim Briga
CARVALHO DE REI – Manuel Ilídio M.P. Pinheiro
CEPELOS – Américo Paulo S. Ribeiro
CHAPA - António Cândido Alves Pinheiro
FIGUEIRÓ (St^a Cristina) – Fernando Teixeira Mendes
FIGUEIRÓ – Daniel Pinheiro
FREGIM – Joaquim Ribeiro Sousa e Castro
FREIXO DE BAIXO – Alfredo Carvalho
FREIXO DE CIMA – Abílio Neves
FRIDÃO – José Joaquim M. Teixeira
GATÃO - Joaquim Augusto Pinto Coelho
GONDAR – António Bastos Teixeira
S. SIMÃO - Liliana Ribeiro
JAZENTE – Manuel Pinheiro
LOUREDO – Carlos Magalhães
LUFREI – António Alexandrino F. Magalhães
MADALENA – António Pinheiro
MANCELOS – Carlos César Carvalho
OLIVEIRA - Vítor Hugo Rocha Vieira
PADRONELO – Luís Silva
REAL – José Augusto Sousa Oliveira
REBORDELO – José Manuel Machado Meireles, substituído por Paulo
Ribeiro
SALVADOR – António Gomes Pinheiro
SANCHE – Henrique Monteiro
TELÕES – Domingos Teixeira Pinheiro
TRAVANCA – Fernando Cunha
VARZEA – Abílio Sampaio
VILA CAÍZ – António Jorge Vieira Ricardo
VILA CHÃ – Rui Coelho

Faltaram a esta sessão da Assembleia Municipal os senhores:

Paulo Vasconcelos, Presidente da Junta de Freguesia da Lomba, o senhor Manuel Teixeira, Presidente da Junta de Vila Garcia, Manuel António Leite Ribeiro, Presidente da Junta de Olo.

Nesta sessão, o senhor deputado António Alcino Norte Simões foi substituído pela senhora deputada Elisa Antunes, o senhor deputado Joaquim Cândido Leite foi substituído pelo senhor deputado Hernâni Carneiro, o senhor deputado José Francisco Rodrigues foi substituído pelo senhor deputado Fernando Gabriel Teixeira e a senhora deputada Maria de Fátima Peixoto foi substituída pela senhora deputada Isabel Maria Silveira Ferraz.

Justificaram, em devido tempo, a falta o senhor deputado Manuel António Leite Ribeiro.

De seguida, foi dada a conhecer aos presentes a correspondência chegada à Assembleia até à data da realização da sessão, tendo o senhor

Presidente dado destaque ao Relatório da Comissão de Acompanhamento para a construção da Barragem de Fridão no período compreendido entre 26 de Fevereiro e 24 de Abril e à carta de despedida do funções do senhor Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, Dr. José Alberto Marques.

Autorizada pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal, usou da palavra neste Período a senhora Dra. Amélia Oliveira para felicitar a Dra. Ercília Costa que recentemente foi eleita Presidente da Concelhia do Partido Socialista de Amarante.

De seguida, deu entrada na Mesa uma Moção, - ANEXO 1 - subscrita pelo senhor deputado António Duarte que se encontra nos anexos desta acta com o número 1.

Pôs então o senhor Presidente da mesa à consideração da Assembleia a aceitação ou não da referida Moção. Como foi aceite à discussão por unanimidade, usaram então da palavra os senhores:

ANTONIO DUARTE – CDU

No uso da palavra, começou também por desejar felicidades à Dra. Ercília Costa pela recente eleição para o cargo de Presidente da Concelhia do Partido Socialista.

De seguida referiu-se a um documento da Refer que aponta para um reperfilamento da linha do Tâmega, embora tudo leve a crer que a ser aberta caminhe para a privatização. Não está em causa o lucro, porque sabe-se que a linha não é rentável. O arranjo justifica-se porque serve muita população ao longo da linha.

DRA. AMÉLIA OLIVEIRA – PSD

No uso da palavra, disse que era a favor da linha de comboio, seja ela pública ou privada, desde que sirva as populações. A Moção não tem matéria suficiente para a julgar de facto. Vão abster-se

DRA. ERCILIA COSTA – PS

No uso da palavra, disse que de facto não há na Moção factos que digam que a linha do Tâmega vá ser privatizada. Também nada nos diz que se a linha se viesse a tornar privada seria mau para quem a venha a utilizar, até porque as empresas hoje em dia cada vez mais apostam na qualidade e na defesa do ambiente. Vão votar contra a Moção.

DR. ADRIANO SANTOS – CDS

No uso da palavra começou por saudar os dois candidatos que se submeteram a eleições no Partido Socialista. Deram ao processo uma certa vitalidade. Felicitou em especial a candidato vencedor, a Dra. Ercília Costa.

Relativamente à Moção disse que também pretende a manutenção da linha independentemente do que lhe possa vir a acontecer em termos de gestão. Vai abster-se.

Como não havia mais nenhum senhor deputado inscrito para usar da palavra relativamente à Moção em discussão, foi então a mesma posta à votação.

Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

VOTOS CONTRA – 31

VOTOS A FAVOR – 2

ABSTENÇÕES – 40

Perante esta votação, a Moção foi recusada.

PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Usaram da palavra neste período os senhores:

FERNANDO CARNEIRO – PSD

No uso da palavra, o senhor deputado fez a intervenção que se encontra nos anexos desta acta, denominado - ANEXO 2-.

ANTÓNIO DUARTE – CDU

No uso da palavra o senhor deputado, fez uma intervenção que se encontra nos anexos desta acta – ANEXO 3– relacionada com as comemorações do 36º aniversário do 25 de Abril.

Terminou a intervenção, alertando o senhor Presidente da Câmara para uma situação de esgotos a céu aberto que se verifica em Eirastos na Lomba. Devia haver uma maior sensibilização para que as pessoas fizessem as ligações à rede de saneamento.

Terminou, dizendo à Dra. Ercília Costa que a privatização da linha do Tâmega, não será de certeza a melhor solução. Basta ver o exemplo do que aconteceu em Inglaterra, onde os resultados têm sido muito negativos.

DR. VITOR MANUEL BRIGA REI – PSD

O senhor deputado fez uma intervenção que se encontra nos anexos desta acta – ANEXO 4 - , que se dá por transcrita.

ENG. HENRIQUE BAPTISTA – PSD

No uso da palavra, o senhor deputado fez uma intervenção, que se encontra nos anexos desta acta, - ANEXO 5 -, que se dá por transcrita.

DRA. ERCILIA COSTA – PS

No uso da palavra a senhora Dra. Ercília Costa referiu-se às comemorações dos 36º aniversário do 25 de Abril, mas também às comemorações do centenário da República.

De seguida falou de insegurança e do medo que temos de falhar. Devemos ir em frente e não nos deixarmos intimidar. Lembrou poetas e cantores que de algum modo ajudaram a abrir as portas de Abril.

Continuou a sua intervenção dizendo que os males não são só na região do Tâmega. Verificam-se por toda a Europa e no actual momento o panorama não é nada favorável. A conjugação de vários factores é que leva à pobreza e à exclusão social. Todos nós devíamos ser responsáveis por aquilo que vai acontecendo na sociedade.

Terminou a sua intervenção dizendo ao senhor deputado Eng. Henrique Baptista que o PS é aberto, onde cada um é responsável pelos actos que pratica.

PROF. ANTONIO BASTOS TEIXIRA – PRESIDENTE DA JUNTA DE GONDAR

No uso da palavra, disse ao senhor Presidente da Câmara que nas obras a executar na zona da Ponte de Larim, era preciso acautelar a instalação do emissário, para que não seja preciso depois andar com mais obras.

Pedi também que fosse pavimentada a estrada Pombalina numa extensão de 1,5 Kms, onde deverá também ser acautelada a rede de saneamento.

DRA. ELISA ANTUNES – BE

No uso da palavra, começou por referir a declaração política do senhor Presidente da Câmara que foi distribuída aos senhores Vereadores do PSD no início da reunião de 8 de Março.

Leu de seguida uma intervenção, – ANEXO 6 –, que se encontra nos anexos desta acta onde pode ser lida na integra.

PROF. JORGE PINTO – PS

No uso da palavra disse que ia usar da palavra na qualidade de Presidente do Amarante Futebol Clube com muita honra. A intervenção do Dr. Vítor Briga Rei não pode ficar sem contestação. Disse-lhe que nunca viu como hoje tantos ataques ao A.F.C. Em 2005 o A.F.C. militava nos regionais com 5 equipa na formação. Hoje está na 3ª divisão nacional e com 10 equipas na formação. A formação é hoje o baluarte do Amarante Futebol Clube. Em 2005 o subsidio que então era atribuído era de 100.000 euros. Hoje critica-se o subsidio que é atribuído mas não se tem em conta os cerca de 300 atletas que estão na formação. Nunca o Amarante Futebol Clube teve tanto rigor na gestão.

DR VITOR BRIGA REI – PSD

No uso da palavra, disse que na sua intervenção não atacou o Amarante Futebol Clube. Apenas pediu esclarecimentos ao senhor Presidente da Câmara acerca da dualidade de critérios na atribuição de subsídios. O A.F.C. merece-lhe todo o respeito.

ENG. HENRIQUE BAPTISTA – PSD

No uso da palavra, dirigiu-se ao senhor deputado Professor Jorge Pinto, a quem disse ter ficado baralhado porque não percebeu se estávamos numa sessão da Assembleia Municipal ou numa Assembleia-geral do Amarante Futebol Clube. Deu-lhe os parabéns pela boa gestão que tem feito no A.F.C.

De seguida perguntou ao senhor Presidente da Câmara qual o princípio organizativo que usa na atribuição dos subsídios. Todos são importantes, mas é preciso ter em conta a forma e a regra de como são atribuídos. Está em jogo o dinheiro dos contribuintes.

DRA. RAQUEL CANITO – PSD

No uso da palavra, a senhora deputada fez uma intervenção relacionada com as obras da REFER em Vila Meã e também com iniciativa "Limpar Portugal". A intervenção encontra-se nos anexos desta acta, - ANEXO 7 - onde poderá ser lida na integra.

DR. ADRIANO SANTOS – CDS

No uso da palavra, o senhor deputado fez uma intervenção relacionada com o novo quartel dos Bombeiros de Vila Meã. Essa intervenção encontra-se nos anexos desta acta, - ANEXO 8 - onde poderá ser lida na integra.

SR. RAIMUNDO MAGALHÃES – PS

No uso da palavra, começou por dizer que se regozijava por mais um aniversário do 25 de Abril. Uma das grandes vitórias da Revolução foi implementação do Poder Local que hoje representamos.

Referiu-se de seguida às obras que tem sido levadas a cabo em Vila Meã. Não vai substituir o senhor Presidente da Câmara nos esclarecimentos, mas será importante referir que a Câmara contribuiu substancialmente para aquelas obras. Não adianta criticar agora o novo Quartel dos Bombeiros porque ele foi construído onde os bombeiros o quiseram. As acessibilidades são da responsabilidade do município, mas só ficarão prontas quando a REFER terminar as suas obras. Que demarches estão a ser tomadas para criar alternativas?

Terminou a sua intervenção dando vivas ao 25 de Abril e ao ano de 1976, onde pela primeira vez aconteceram eleições livres e democráticas.

DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA

No uso da palavra o senhor Presidente da Câmara disse que ir ser preciso e concreto.

Começou por dizer ao senhor Fernando Carneiro que as obras do Arquinho não estão paradas. O achado arqueológico impôs alterações que correm neste momento os trâmites normais. O senhor Fernando Carneiro não conhece o processo da contratação pública.

Algum atraso que possa estar a acontecer deve-se ao mau tempo que se tem feito sentir. Prova disso é o abate em alguns pontos da primeira camada de alcatrão.

Quanto às obras nos Ataúdes, fez bem em avisar porque ainda não foram recepcionadas e por isso vai alertar o empreiteiro para que corrija os erros que a obra tem.

De seguida disse ao senhor António Duarte que há muita formação profissional em Amarante, quer pública, quer privada. O combate á crise também começa por aí. A grande taxa de desemprego é no sector feminino. Há muita gente inscrita no Centro de Emprego, que nunca esteve empregada. Apenas o fazem para poderem ter direito aos subsídios. No sector masculino não tem aumentado significativamente, muito por culpa da boa gestão dos empresários locais.

Disse também ao senhor deputado António Duarte que em Eirastos, na Lomba, as pessoas são obrigadas a fazer as ligações ao saneamento. Se não o fizeram é porque não quiseram. Vai mandar fiscalizar para ver o que se passa.

Referiu-se seguidamente às declarações do senhor deputado Dr. Briga Rei, a quem disse que eram demagógicas. O apoio à Orquestra do Norte passa pela ida aos concertos. Não se pode comparar o incomparável.

Amarante faz parte de uma associação e por isso é uma das apoiantes da Orquestra. Perante o Plano de actuações da Orquestra é que são atribuídos os subsídios. Havendo menos concertos tem menos subsídios. Haverá à nossa volta algum município com melhor programa cultural que o nosso? Sabe o Dr. Victor quantas publicações culturais a Câmara apoia?

Quanto ao Amarante Futebol Clube, o PSD evita dar a entender que não apoia o A.F.C.. Houve já ocasiões em que o PSD também não apoiava a Orquestra do Norte.

De seguida disse ao senhor Presidente da Junta de Gondar que vai ter uma reunião com Director de Estradas do Porto para discutir com ele as questões que o senhor Presidente da Junta colocou. A estrada Pombalina vai ser recuperada com rede de abastecimento de água em alta. Esta obra resulta do acordo feito com os municípios vizinhos.

Continuou a sua intervenção dizendo que esperava hoje que o BE viesse dizer quais as razões objectivas porque é que são contra a barragem. Afinal continuam a usar os argumentos do costume.

Disse também à senhora deputada Dra. Raquel Canito que não costuma meter-se nas obras dos outros, neste caso da REFER. Os acessos ao Quartel estão condicionados pelo facto de existir lá uma linha de água, que impediu na altura de muito Inverno a continuidade das obras. Por isso a obra não vai certamente concluir-se em Abril.

A senhora deputada devia conhecer o Protocolo entre a Câmara e REFER. Se o conhecesse não falava de cor.

Quanto ao lixo em Lufrei, disse-lhe que devia olhar para todo o concelho, porque já ouviu gente do PSD a defender práticas poucos legais para se poder depositar lixo.

DR. VICTOR BRIGA REI – PSD

Usando a figura de defesa da honra, o senhor deputado disse ao senhor Presidente da Câmara, que quando os argumentos são poucos, ou

então só se quer responder ás questões que dão jeito, passa-se ao ataque pessoal.

ENG. HENRIQUE BAPTISTA – PSD

Usou de novo a palavra para perguntar ao senhor Presidente da Câmara se a Câmara Municipal apoia a publicação “Vida Empresarial” da Associação Comercial de Amarante?

Foi-lhe de imediato respondido pelo senhor Presidente que não

Por sua vez o senhor deputado **FERNANDO CARNEIRO**, usou de novo a palavra para dizer que conhecia as regras da contratação pública. Na sua intervenção disse que as obras estavam paradas. O senhor Presidente da Câmara diz que estão suspensas. Afinal qual é a diferença? Em que ficamos?

DRA. ELISA ANTUNES – BE

No uso da palavra e usando a figura de defesa da honra, disse ao senhor Presidente da Câmara para não usar o argumento de que o BE não sabe porque é que está contra a construção da Barragem. O senhor Presidente sabe muito bem porquê.

Relativamente à Orquestra do Norte, disse ao senhor Presidente da Câmara que a maioria deles vive com falsos recibos verdes. Por acaso o senhor Presidente da Câmara sabe disso?

DRA. ERCILIA COSTA – PS

No uso da palavra, disse que se sentia indignada porque constantemente os senhores deputados usavam a figura da defesa da honra. Pediu ao senhor Presidente da Assembleia que exija o cumprimento do Regimento. Perguntou-lhe também se o Dr. Norte Simões está ou não em funções e se faz parte ou não da Comissão de Acompanhamento? Parece que o BE tem dois deputados.

O senhor Presidente da Assembleia Municipal disse-lhe que efectivamente não sabia. Sabe é que ele pediu a suspensão por 30 dias e entre uma e outra sessão passaram 60 dias.

Concorda com a Dra. Ercília quando ela diz que se abusa da figura da defesa da honra. Vai tentar disciplinar essa situação.

A senhora deputada **DRA. AMÉLIA OLIVEIRA**, usou da palavra para fazer um ponto de ordem à Mesa, dizendo que a honra dos senhores deputados foi efectivamente ofendida. Aliás, o artigo 30º no seu ponto número 2 diz que as pessoas têm o direito a defender-se.

Como não havia mais nenhum deputado inscrito para usar da palavra, iniciou-se o período destinado **às intervenções do público**.

Usou da palavra o senhor **ANTÓNIO ADELINO**, que fez a seguinte intervenção:

Sr. Presidente queria colocar-lhe 2 questões, mas antes gostaria de esclarecer o que se passou na última Assembleia; assim, aquilo que alguns consideraram insultos (“voz do dono”, “moço de recados”, etc.) não passou de forças de expressão, linguagem figurativa, metafórica, coisa que o Sr. utilizou quando designou os opositores da barragem de “Inquisidores”. Já agora, desafio os Srs. aqui presentes, se alguma vez fui incorrecto, indelicado ou tenha sido “arrogante com o humilde”, agora não me peçam é que seja “humilde com o arrogante”; julgo oportuno citar Brecht (Berthold Brecht) «Todos falam da violência do rio, mas ninguém fala da violência das margens (apertadas) que o estrangulam» que espelha o que está por detrás das expressões.

As questões que queria colocar ao Sr. Presidente são as seguintes: como o Senhor tem manifestado que é contra a barragem, existirá algum impedimento do Senhor pertencer à Comissão de Acompanhamento? A outra, é saber que iniciativas ou acções tem levado a cabo condizentes com tal posição (oposição à barragem)?

Gostaria de citar um camada seu “...O PS, por exemplo, que é o partido das causas, dos princípios, dos valores, da liberdade, do direito à diferença de opinião, é o partido que actualmente, independentemente do que está ou não escrito nos estatutos e na sua Declaração de Princípios, tem gente, militantes, dirigentes, práticas perfeitamente arrepiantes do ponto de vista político e do que são os direitos, as liberdades, e as garantias dos seus militantes. É o partido, ...tem práticas...arrepiantes do ponto de vista...das regras constitucionalmente definidas num Estado de Direito (do jornal Público de 2/4/2010), e como o Sr. faz gala em dizer que não se verga aos “inquisidores” (opositores) da barragem, gostaria que tivesse a mesma atitude perante os que acabamos de ouvir (aparelho partidário do PS), porque o assunto barragens, não sejamos ingénuos, é uma decisão política, ainda que vá contra a informação e os dados científicos conhecidos (que parece ser o caso).

DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA

O senhor Presidente da Câmara no uso da palavra, disse que o senhor António Oliveira é coerente com aquilo que diz. Na sua óptica se se acabasse com tudo que é produção de energia, parece que ele era dos poucos que conseguia viver sem ela.

Não lhe reconhece méritos para defender ou atacar as barragens. Devia ouvir com humildade quem sabe do assunto. Gostava de ouvir os que dizem ser do contra trazer argumentos válidos e científicos.

Terminou a intervenção dizendo que o centro de Amarante não será afectado. Mantém-se tudo como está.

PONTO Nº 3 – APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 26 DE FEVEREIRO DE 2010

Usaram da palavra relativamente a este ponto os senhores:

ENG. VAN ZELLER – PSD

No uso da palavra, solicitou que na página 21, no texto da sua intervenção onde se lê "A Comissão de Acompanhamento nada tem contra a EDP", deve ler-se "...nada tem de pessoal contra a EDP".

Alertou para o facto de os anexos poderem a constar das actas, mas com um índice remissivo para que seja mais fácil consultá-los.

DR. VITOR BRIGA REI – PSD

No uso da palavra, o senhor deputado solicitou que no último paragrafo da sua intervenção, na página 12, onde se lê : ...a maioria socialista acatará tão sábias palavras como sendo suas.", deve ler-se "...tão sábias palavras como se fossem suas."

Solicitou também que fosse corrigido o nome, uma vez que não é Victor, mas sim Vítor.

ENG. HENRIQUE BAPTISTA – PSD

No uso da palavra disse que é preciso encontrar um plataforma de entendimento para a elaboração das actas, para que possamos ter um documento fidedigno e o mais fiel possível para que no futuro possa servir de memória para a história.

Propôs também que nas votações constasse pelo menos os nomes dos partidos nas intenções de voto.

A correspondência que seja lida com maior relevo devia constar na acta.

Proseguiu a sua intervenção referindo-se à Comissão de Acompanhamento, dizendo que nesta altura e por ausência do Dr. Norte Simões ela devia ser reformulada, porque os actos por ela tomados podem ser ilegais. Continua sem saber se a Comissão foi eleita para acompanhar a construção, ou se foi eleita para ter opinião em nome da Assembleia. Não se pode cair nestas dúvidas, porque se assim continuar deixaremos de ter força. Não pode a Comissão continuar a ter um elemento que não sabemos se está fora ou se está dentro. Todos sabemos que no momento em a Comissão foi eleita, o senhor Dr. Norte Simões não estava em funções. Se não estava em funções, não a pode integrar.

Terminou dizendo que a Comissão extravasa por vezes as competências para as quais foi eleita.

SR. ANTÓNIO DUARTE – CDU

No uso da palavra solicitou que na página 17, onde se lê "Partido Comunista Nacional", deve ler-se "Partido Comunista Português".

DRA. ELISA ANTUNES – BE

No uso da palavra, solicitou que ficasse expresso nas votações o sentido de voto de pelo menos cada partido. Quanto às actas, parece-lhe que a melhor forma era enviar a todos os membros e ficar também no

arquivo um cd com a gravação da sessão, evitando dessa forma as correcções.

Quanto à Comissão, disse que não pode integra-la, mas o que é certo é que ela foi eleita com os elementos que hoje a compõem. É preciso é que funcione, porque aquilo que o Eng. Baptista disse não passa de um entendimento.

Como não havia mais ninguém inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação da acta. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

VOTOS CONTRA - 0

ABESTENÇÕES – 6 – 2 votos do PSD, 3 do PS e 1 Independente

VOTOS A FAVOR – 66 dos elementos do PS, PSD , CDS, CDU e BE

PONTO Nº 4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DA CÂMARA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Relativamente a este ponto da Ordem de Trabalhos, nenhum senhor deputado se inscreveu para usar da palavra.

PONTO Nº 5 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO FINANCEIRO DE 2009

Relativamente a este ponto, inscreveram-se os senhores:

PROF. PEDRO REIS – PSD

O senhor deputado fez uma intervenção que se encontra nos anexos desta acta, – ANEXO 9 –, onde pode ser lido na integra.

De seguida foi dada a palavra ao senhor **DR. EDUARDO PINHEIRO** que começou por dizer que a Câmara tem praticado preços sociais nas tarifas de água e saneamento. Tem prestado também algum apoio aos jovens. Continua a cumprir com os seus fornecedores. Tem procurado alguma atractividade fiscal, não aumentando o IMI, uma vez que vigora em Amarante uma das mais baixas taxas do Distrito do Porto. Em termos de gestão, o município de Amarante é um exemplo na região.

Esta boa gestão conduz a melhores preços e por isso a uma maior eficiência financeira. Em 2009, o valor entre a aquisição de bens e serviços e empreitadas perfazia um total de 20 Milhões de euros. Se a Câmara de Amarante não fosse de boas contas, se os empreiteiros e fornecedores de serviços não soubessem que recebiam a horas, provavelmente não apresentariam preços concorrenciais. Se esses 20 Milhões de euros fossem numa Câmara que não pagasse a tempo e horas, certamente veríamos uma eficiência financeira maior. No ano passado, a universidade do Minho e o Anuário Financeiro colocaram Amarante, no primeiro lugar da eficiência financeira.

A poupança corrente em 2009 foi um pouco inferior ao habitual, menos 800.000 euros que efectivamente tem a ver com a crise. A poupança corrente foi sacrificada pela crise.

A oposição continua a dizer que a taxa de execução foi má. É efectivamente verdade que a taxa foi de 66,5%, mas também é verdade que quando o Partido Socialista apresentou o Plano e Orçamento, não escondeu que o empolou em cerca de 10 milhões. Seria de 70% se não houvesse crise. A execução física foi de 74%. O senhor deputado Pedro reis devia ter dito, em abono da verdade que a taxa de obras facturadas foi de 74% e a taxa de lançamento de obras foi de 88%. Tinha-lhe ficado bem ter dito isso.

DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA

No uso da palavra, o senhor Presidente da Câmara começou por dizer que a discussão deste ponto só tinha de ser pacífico. Contas são contas. Ou estão certas ou erradas. Está de acordo com o senhor deputado Pedro Reis quando este diz que as contas estão empoladas. O que efectivamente está empolado é o orçamento, de modo a contornar o défice orçamental. As receitas anuais do Município andam à volta de 30 milhões de euros, enquanto que os orçamentos andam à volta dos 40 milhões. Tem havido menos receita corrente e vai continuar a haver. As taxas do urbanismo têm sido muito menores. Neste momento, não há em Amarante nenhum licenciamento para habitação colectiva. A pressão urbanística não existe hoje a ainda bem porque se construiu demais em Amarante.

Por outro lado, o Município cumpriu com aquilo que a que se comprometeu que é manter a taxas de água e do saneamento inalteradas, sendo que temos das mais competitivas do país.

Continuou a sua intervenção dizendo que numa recente reunião que teve em Barcelos, na sede das Águas do Cávado discutiu-se a possibilidade dos municípios virem a aderir a um novo sistema de abastecimento em baixa, o que levará a que a breve prazo seja feita uma proposta à Câmara e à Assembleia. Nessa mesma reunião verificou que Amarante tem uma das mais altas taxas de cobertura de água e saneamento, com menores taxas de entre todos os municípios que ali estiveram presentes.

Se quisesse aumentar as receitas correntes, aumentava os preços ao consumidor. Mas na altura quem aprovou as taxas não pode agora exigir obras. Se em termos financeiros a execução foi de 66,5%, em termos físicos foi de 73% e com um lançamento de obras de 88%. Isto significa que a Câmara fez mais do que aquilo que podia. Daí haver um défice orçamental. Foi feita uma gestão voluntariosa.

Por outro lado a gestão do QREN levou a que houvessem atrasos significativos na vinda de receitas. Por exemplo, a candidatura de adesão ao novo sistema de distribuição de água em baixa teve de ser suspenso, que envolvia verbas de 5 milhões de euros. Espera vir a receber esse dinheiro através de um outro programa.

Mesmo com todas estas dificuldades, as empreitadas tem sido feitas e os pagamentos cumpridos. Gerir hoje um orçamento municipal é muito difícil e é por isso que há municípios numa situação financeira muito complicada. Bem gostava de fazer protocolos com as Juntas de Freguesia, mas não há neste momento verbas para isso. Em economia municipal nem

tudo é possível, ao contrário do que alguns pensam, e não adianta fazer discursos grandes e eloquentes que não levam a lado nenhum. Acima de tudo, é preciso continuar a cumprir o que foi prometido aos amarantinos.

ENG. HENRIQUE BAPTISTA – PSD

No uso da palavra, começou por dizer que ficou encantado com as aulas de engenharia e economia do senhor Presidente da Câmara. O senhor Presidente na sua intervenção disse também que contas são contas, mas logo a seguir disse também que havia um empolamento no orçamento. Sendo assim, parece que afinal contas já não são contas. Não se percebe muito bem o que é afinal se passa.

Perante as palavras do senhor deputado, o senhor Presidente disse que o que está empolado é o orçamento.

Como não havia mais nenhum senhor deputado inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

VOTOS CONTRA – 0

ABSTENÇÕES – 23 dos senhores deputados do PSD

VOTOS A FAVOR – 52 dos senhores deputados do PS, do BE, da CDU, do CDS e dos INDEPENDENTES.

Os documentos foram também votados em Minuta por UNANIMIDADE, para produzirem efeitos imediatos.

O Senhor deputado **Eng. HENRIQUE BAPTISTA**, fez uma declaração de voto, dizendo que se absteve, porque como não exerceu funções em 2009, não podia votar de outra forma.

PONTO Nº 6 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DA AMBT/ASSOCIAÇÃO DE MUNICIPIOS DO BAIXO TÂMEGA

Relativamente a este ponto usaram da palavra os senhores:

DRA. ERCILIA COSTA – PS

No uso da palavra, disse apenas que neste ponto apenas se pretende adaptar os Estatutos à alteração que foi feita à lei. Vão votar a favor.

O senhor Presidente da Câmara, disse que nada é alterado nos Estatutos e que apenas se pretende adaptá-los à legislação que está em vigor.

Passou-se de imediato à votação. Apuraram-se os seguintes resultados:

VOTOS CONTRA – 0

ABSTENÇÕES – 0

VOTOS A FAVOR – 75

Foi também aprovado em Minuta por Unanimidade.

Como não havia mais nenhum ponto agendado na Ordem de Trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos quando eram 13.30 horas.

Da presente sessão foi lavrada a presente acta, que depois de aprovada será assinada pelo senhor Presidente e seus Secretários.

O PRESIDENTE _____

O PRIMEIRO SECRETÁRIO _____

O SEGUNDO SECRETÁRIO _____

